

**Cartas sobre cartas - a contribuição silenciosa brasileira na construção dos primeiros Congressos Internacionais de Arquitetura Moderna**

**Daniela Ortiz dos Santos**

arquiteta-urbanista pela fau-ufrj, mestranda em urbanismo pelo PROURB-fau-ufrj, membro do LeU  
Rua Visconde de Albuquerque, 800, apt302, Leblon, Rio de Janeiro  
CEP: 22450-000  
danielaortiz@ig.com.br  
tel: (21)82077238

**Mário Luis Carneiro Pinto de Magalhães**

arquiteto-urbanista pela fau-ufrj, mestre e doutorando em urbanismo pelo PROURB-fau-ufrj, membro do LeU  
Rua Bom Pastor, 107, bl1, apt1102, Tijuca, Rio de Janeiro  
CEP: 20521-060  
mario.mag@ibest.com.br  
tel: (21)25682330/88482224

**Priscilla Alves Peixoto**

arquiteta-urbanista pela fau-ufrj, membro do LeU  
Rua Alceu Amoroso Lima, nr105, apt907, Barra da Tijuca, Rio de Janeiro  
CEP: 22631-010  
priscillapeixoto@gmail.com  
tel: (21)3576547/87280240

## **Cartas sobre cartas - a contribuição silenciosa brasileira na construção dos primeiros Congressos Internacionais de Arquitetura Moderna**

### **Resumo**

Em ocasião de sua primeira viagem à América Latina em 1929, Le Corbusier conheceu o arquiteto Gregori Warchavchik através do meio artístico paulista que organizou a sua passagem ao Brasil. Corbusier o aconselhou a contactar Siegfried Giedion a fim de ampliar as redes de conexões, debates e trabalhos realizados pelos arquitetos modernos.

A partir deste momento, as trocas de correspondências se tornaram uma constante ao longo de mais de uma década. Nestas cartas, atualmente presentes nos arquivos do gta/ETH em Zurique, constam escritos sobre suas obras realizadas, futuros planos para os encontros dos CIAMs, atualizações dos debates artísticos e políticos de seus países, da criação de um grupo de arquitetos latinoamericanos nos CIAMs e inclusive desabafo nas lutas em prol de uma maior difusão do pensamento moderno nas escolas de arquitetura.

A presente contribuição, assim, propõe dar luz a este rico espaço de debates estabelecido entre Warchavchik, Corbusier e Giedion durante os anos de 1929 e 1937. Este período, em especial, se discutia a formação de um grupo brasileiro e a presença do mesmo na organização dos temas a partir do terceiro CIAM, realizado em 1930 em Bruxelas.

*palavras-chave: Gregori Warchavchik, Siegfried Giedion, CIAM*

## **Letters upon letters - the silent Brazilian contribution to the construction of the firsts International Congresses of Modern Architecture**

### **Abstract**

*On the occasion of his first visit to Latin America in 1929, Le Corbusier met architect Gregori Warchavchik through the paulist artists that organized his stay in Brazil. Corbusier suggested him to contact Siegfried Giedion so that the network, debates and works of modern architects could be widened.*

*From this moment on, there was a constant exchange of letters that lasted for over a decade. On these letters, currently housed by the archives of the gta/ETH in Zurich, are writings about built works, future plans for the CIAM gatherings, updates on the local artistic and political debates, the creation of a Latin-American group of architects in the CIAMs, and even the struggles to spread modern thought in architecture schools.*

*This contribution sheds some light on the rich debates established between Warchavchik, Corbusier e Giedion during the years 1929-1937. Particularly during this period, the creation of a Brazilian group and its contributions to the topics appointed at the III CIAM (1930, Brussels) was strongly debated.*

*Keywords: Gregori Warchavchik, Siegfried Giedion, CIAM*

## Cartas sobre cartas - a contribuição silenciosa brasileira na construção dos primeiros Congressos Internacionais de Arquitetura Moderna

### Introdução

Em ocasião de sua primeira viagem à América Latina em 1929, Le Corbusier (1887-1965) conhece o arquiteto Gregori Warchavchik (1896-1972) através do meio artístico e intelectual paulista que organizou a sua visita ao Brasil. Acompanhado pelo próprio Warchavchik, Le Corbusier percorre alguma das recém finalizadas obras do arquiteto, já naturalizado brasileiro<sup>1</sup>, pelos bairros de Pacaembú e Vila Mariana em São Paulo.

Suas impressões e elogios pelo 'caráter plástico'<sup>2</sup> e moderno das residências o motivam a indicá-lo como *délégué* sulamericano nos *Congrès Internationaux d'Architecture Moderne* (CIAM). Em sua carta à Siegfried Giedion (1888-1968), Le Corbusier escreve:

*"venho lhe dar ao conhecimento que um grupo de arquitetos modernos deve ser incorporado no Congresso Internacional. Eu apoio inteiramente tal pedido (...) o grupo de São Paulo tem uma vitalidade da melhor qualidade"*<sup>3</sup>.

A partir deste momento, a troca de correspondências entre Warchavchik e o secretário dos CIAMs se tornara uma constante ao longo de mais de duas décadas. Podemos afirmar que se ampliava doravante as redes de conexões do arquiteto brasileiro, bem como a participação nos debates e trabalhos realizados pelos arquitetos modernos, a partir de sua entrada no *Comité International pour La Résolution des Problèmes de l'Architecture Contemporaine* (CIRPAC)<sup>4</sup>.

Nestas cartas<sup>5</sup> constam escritos sobre as obras realizadas pelo arquiteto de São Paulo, futuros planos para os encontros dos CIAMs, atualizações dos debates artísticos e políticos de seus países, da criação de um grupo de arquitetos latino-americanos nos CIAMs e inclusive desabafos nas lutas em prol de uma maior difusão do pensamento moderno nas escolas de arquitetura.

Contudo, apesar desta próxima relação, a presença dos brasileiros nos primeiros Congressos Internacionais de Arquitetura Moderna foi modesta, não sendo em nenhum momento enviado um representante 'sulamericano' nestes encontros. O não comparecimento aos congressos não implicou no silêncio ou desatenção de Warchavchik nos debates e nas questões em pauta. Pelo contrário, ao estudar de modo mais atento tais registros, reconhecemos a construção de um rico espaço de trocas que ao mesmo tempo

---

<sup>1</sup> O casamento com Mina Klabin afirmará a introdução de fato do arquiteto no círculo da elite intelectual paulista. Sua importância também está relacionada nas interlocuções com os arquitetos dos CIAMs. Os estudos de Anat Falbel e José Tavares de Lira revelam os esforços da paisagista ao ser tradutora das correspondências, sobretudo em francês, de seu marido.

<sup>2</sup> termo de Le Corbusier ao visitar as obras de Warchavchik, extraído da reportagem de Geraldo Ferraz, realizada em 22 de novembro de 1929. In: Geraldo Ferraz. Warchavchik e a introdução da nova arquitetura no Brasil: 1925 a 1940. Op.cit pp. 29

<sup>3</sup> Tradução dos autores.

<sup>4</sup> O CIRPAC era o comitê central, o corpo que de fato tomava frente às decisões sobre os temas a serem discutidos nos congressos, bem como as futuras ações da organização. Segundo Eric Mumford, 'seus delegados eram instruídos em cooperar uns com os outros naquilo que eles acreditavam que funcionaria no sentido do movimento, e eram especificamente instruídos para não simplesmente buscar membros, ou se embasar nas existentes instituições de arquitetura em seus próprios países' In: Eric Mumford. The CIAM discourse on Urbanism, 1928-1960. op. cit. p. 26

<sup>5</sup> As correspondências estão parcialmente presentes nos arquivos do gta-ETH em Zurique e nos arquivos de Warchavchik na FAU/USP.

viria dar legitimidade não somente ao discurso do arquiteto brasileiro no país e no exterior, mas sobretudo corroborar o discurso defendido pelos membros do CIAMs.

A presente contribuição, assim, propõe dar luz a este rico espaço de debates estabelecido entre estes atores, em especial Warchavchik e Giedion, durante os anos de 1929 e 1937. Desse modo, nos atentaremos às problemáticas surgidas com os próprios debates entre os dois atores, reconhecendo em ambos ações ativas em prol de uma construção de estratégias para uma sociedade em acordo com o 'espírito do seu tempo'. Seria possível afirmar que em 1928 os temas já colocados por Warchavchik em seus inúmeros artigos nos jornais paulistas vão se reproduzir nas cartas? E quando se reproduzem, seria por qual motivo?

Para além da historiografia consagrada e o estudo das fontes 'oficiais', nosso recorte busca o exame destas duas dezenas de correspondências que pouco circularam entre nós. Sob um pano de fundo sócio-político conturbado, seja no Brasil revolucionário, seja da emergência de governos de extrema direita na Europa, apontamos um universo de singelos esforços, gestos e debates a partir dos quais efetivamente se construiu os CIAMs.

## Um arquiteto de talento no trópicos

Warchavchik escreve o artigo '*Futurismo?*' na revista da colônia italiana em São Paulo // *Piccolo* em 1925, após apenas dois anos de estadia no Brasil. As questões tratadas por Warchavchik 'embora se situem nos limites de uma disciplina particular, envolvem um problema de interesse bem mais amplo e universal'<sup>6</sup>. A postura dos editores da revista confirma a penetração de Warchavchik no meio intelectual e industrial de São Paulo, em especial à colônia italiana e à comunidade judaica.

Nesse momento, ao se dirigir a esta elite, faz um elogio às suas 'máquinas modernas [que] trazem o verdadeiro cunho de nosso tempo'<sup>7</sup>, e lhes imputa a responsabilidade de agirem de acordo com o papel de destaque ao qual os alça num paralelo histórico:

*"Aos nossos industriais, propulsores do progresso, incumbe o papel dos Medici na época da Renascença e dos Luíses da França. Os princípios da grande indústria (...) só poderão ajudar o arquiteto a criar o que, no futuro, se chamará o estilo do nosso tempo"*<sup>8</sup>.

Há de se perguntar como o arquiteto logra construir um espaço de debates junto à elite intelectual de São Paulo tão prontamente? Neste sentido não podemos desconsiderar suas experiências junto à Companhia Construtora de Santos, importantes no processo de amadurecimento do arquiteto, ensejando sua tomada de posição pública em prol da causa moderna em seus artigos. O contato com o diretor Simonsen e arquitetos<sup>9</sup> da firma

<sup>6</sup> Trecho do artigo *Futurismo?*. Revista Il Piccolo, São Paulo, 15/6/1925, In José Tavares C. de Lira. Fraturas da vanguarda em Gregori Warchavchik. Tese de Livre Docência apresentada à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, julho de 2008

<sup>7</sup> WARCHAVCHIK. Acerca da Arquitetura Moderna. Correio da Manhã, 1 de novembro de 1925. incluído em Martins, Carlos (org.), Gregori Warchavchik. Arquitetura do século XX e outros escritos. São Paulo: Cosa Naify, 2006. p.33

<sup>8</sup> Ibidem pp. 37.

<sup>9</sup> daqueles que trabalhavam na firma construtora destacam-se Rino Levy (1901-1965), Jayme da Silva Telles (1895-1966), Flávio de Carvalho (1899-1973) e José Maria da Silva Neves (1896-1978). In José Tavares C. de Lira. Fraturas da vanguarda em Gregori Warchavchik. Tese de Livre Docência apresentada à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, julho de 2008.

construtora, também atentos aos debates nas revistas de vanguarda européia<sup>10</sup>, funda seu campo de interlocução local e o aproxima aos discursos de Le Corbusier, Gropius (1883-1969) e outros arquitetos que formarão os CIAMs. A partir deste espaço construído e ‘apoiado’ por esta elite de São Paulo, num primeiro instante, e do Rio<sup>11</sup>, num segundo, as décadas de 1920 e 1930 permitirão um rico exercício de afirmação de sua arquitetura e de ‘combates pelo futuro’<sup>12</sup>.

Desse modo, poderíamos considerar que determinadas questões apontadas nas correspondências com Giedion<sup>13</sup>, terão sido construídas ao longo de toda a década de 1920 e, discursadas em seus artigos, em especial no *Correio Paulistano* e nos encontros de arquitetura como o Congresso Panamericano do Rio de Janeiro<sup>14</sup>.

Warchavchik faz parte desta primeira geração que construirá um contra-discurso dito ‘moderno’ e será uma de suas vozes privilegiadas nos meios de debates públicos. A correspondência com Giedion vêm a confirmar sua atuação neste seleto grupo. Os intercâmbios escritos, assim, não podem ser interpretados como expressões unilaterais e com uma receptividade passiva por parte do arquiteto brasileiro. Pelo contrário, estes documentos são registros que confirmam uma voz ativa e que pressupunham posicionamentos internos e dificuldades políticas neste processo de construção de estratégias e de um discurso dos CIAMs que deveriam se apresentar externamente como coesos.

### Um exército de invencível força de defesa<sup>15</sup>

*“Ele [Le Corbusier] fortemente me aconselhou a fazer contato através do seu intermédio com o movimento moderno da Europa. (...) Eu estaria muito honrado<sup>16</sup> em formar o grupo moderno de São Paulo. Há dois ou 3 jovens arquitetos, animados com as melhores intenções, que talvez, possam fazer parte”<sup>17</sup>.*

Logo na primeira correspondência de Warchavchik à Giedion, o arquiteto brasileiro confirma a possibilidade e o entusiasmo em constituir no país um grupo brasileiro junto aos CIAMs. Tal ‘necessidade’<sup>18</sup>, descrita por Warchavchik será corroborada e incentivada por Giedion ao

<sup>10</sup> Roberto Simonsen era, por exemplo, um dos assinantes da Revista *L'Esprit Nouveau*, criada por Charles-Édouard Jeanneret e Amedée Ozenfant, publicada no período de 1920 a 1925, acervo Fundação Le Corbusier, Paris) Nos primeiros volumes da revista, Charles-Édouard, Le Corbusier, irá publicar em partes os artigos que em 1923 farão parte do livro *Vers une Architecture*

<sup>11</sup> o artigo primeiramente publicado em São Paulo, será logo em seguida traduzido e apresentado no periódico carioca *O Correio da Manhã*, em 1 de novembro de 1925

<sup>12</sup> MARTINS, Carlos. Gregori Warchavchik: combates pelo futuro. In: Martins, Carlos (org.), Gregori Warchavchik. Arquitetura do século XX e outros escritos. São Paulo: Cosa Naify, 2006. p.11

<sup>13</sup> Nos arquivos do Instituto de História de Teoria do Curso de Arquitetura do Instituto Federal Politécnico da Suíça, gta-ETH, consta o acervo de Giedion, como secretário dos CIAMs, com as correspondências que este mantinha com os delegados do CIRPAC no mundo. O acervo de correspondência de Warchavchik se encontra na FAU/USP, e inclui as cartas deste com os outros membros e delegados dos congressos. Nos arquivos da Fondation Le Corbusier em Paris constam as correspondências do arquiteto com os brasileiros, dentre eles, Warchavchik.

<sup>14</sup> José Tavares C. de Lira. Fraturas da vanguarda em Gregori Warchavchik. Tese de Livre Docência apresentada à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, julho de 2008. Tavares ainda revela que ‘um dos temas mais controvertidos no Congresso Panamericano do Rio de Janeiro foi Regionalismo e internacionalismo na arquitetura contemporânea’

<sup>15</sup> termo de Warchavchik no artigo Decadência e Renascimento da Arquitetura. São Paulo, *Correio Paulistano*, 5 de agosto de 1928. In Martins, Carlos (org.), Gregori Warchavchik. Arquitetura do século XX e outros escritos. São Paulo: Cosa Naify, 2006. p.58

<sup>16</sup> NT: o termo usado por Warchavchik em francês é *heureux*, que em português poderia ser interpretada como feliz e honrado

<sup>17</sup> Gregori Warchavchik à Giedion - S. Paulo, 1 Mai 1930 (Arquivos 43 – K – 1930)

<sup>18</sup> Gregori Warchavchik à Giedion – S. Paulo, 1 Maio 1930 (Arquivo 43 – K – 1930)

respondê-lo em 14 de junho de 1930<sup>19</sup>. Durante toda a década de 1930, período em que mantiveram contatos mais regulares (totalizando seis correspondências), ambos alimentaram o desejo de formalizar tal grupo. Em seus escritos, Warchavchik expõe a dificuldade de tal criação ao julgar que apenas poucos dos arquitetos ditos ‘modernos’ teriam ‘convicções sérias’. Sendo que a maioria fazia apenas aquilo que ‘os clientes o exigem (...) eles fazem de tudo, segundo o desejo do cliente, mourisco, Luis XV, XVI etc, colonial, medieval, renascença ou moderno’<sup>20</sup>

*‘O grupo brasileiro está a ponto de ser formado, mas por razões acima expostas será pequeno. Estou contente de ter sido prudente e de ter esperado, pois dentre aqueles que se diziam modernos, alguns tiveram o tempo de mostrar seus trabalhos. Estas pessoas fazem simplesmente negócio e suponho que o grupo somente deva aceitar profissionais com sérias convicções. Quando meus alunos se estabelecerem o grupo certamente aumentará’<sup>21</sup>.*

Seu entendimento sobre ‘ser moderno’<sup>22</sup> significaria pensar e agir como um ‘escravo do espírito da época’<sup>23</sup>, portanto atento às mudanças culturais, sociais, políticas e econômicas locais, mas, antes de tudo, atento a uma idéia de universal. Esta aparece em Warchavchik a partir de uma *physis*; o homem enquanto natureza está sujeito a leis. Daí decorre uma atitude mental ahistórica e atópica, – ‘o sentimento do equilíbrio e medida, sentimentos próprios à natureza humana’<sup>24</sup> – uma sensibilidade cuja estabilidade se confirma no gesto arquitetônico ‘construindo pelas leis da mecânica, da estática, da ótica, da acústica, leis todas essas universais’<sup>25</sup>. Na retórica de Warchavchik, o universal pode ser ao mesmo tempo uma natureza humana e uma verdade revelada ‘perfeitamente compreensível a uma ‘elite’, espiritualizada e culta, esparsa pelo globo. (...) É particularidade do gênio (...) [que] Com aguda intuição adivinha e cria o que poucos escolhidos compreenderão no seu tempo’<sup>26</sup>.

Podemos entender estes recursos retóricos como intuito de elevar o discurso da nova arquitetura a um valor transcendental, um imperativo da ‘elevação da alma’<sup>27</sup> humana, e como gesto de valorização das posições de Warchavchik e de seus associados que desempenhariam um papel de suma importância, como arautos da verdade revelada. Superando o mito prometício, onde um ‘mártir isolado’ se sacrificava em prol da humanidade, o século novo oferecia novas perspectivas para a ação educadora/salvacionista:

*“Mudaram-se os tempos. Temos telefone, telégrafo, rádio, submarino, aeroplano. Com os meios rápidos de transmissão do pensamento humano, a idéia original agora distribuída por todo o globo, penetrando até os últimos confins da terra, depressa chegará aos cérebros capazes de compreendê-la, e estes lhe formarão um exército de invencível força de defesa. Isto nos explica*

<sup>19</sup> Carta de Warchavchik à Giedion – S. Paulo, 7 de outubro de 1932 (Arquivo: Warchavchik, Gregori BR 1932)

<sup>20</sup> Carta de Warchavchik à Giedion – S. Paulo, 7 de outubro de 1932 (Arquivo: Warchavchik, Gregori BR 1932)

<sup>21</sup> Carta de Warchavchik à Giedion (carta oficial de GW como delegado do CIAM) - S. Paulo, le 7 Octobre 1932 (Arquivo: Warchavchik, Gregori BR 1932)

<sup>22</sup> In: KOPP, Anatole, Quando o moderno não era um estilo e sim uma causa. (São Paulo: Nobel/Edusp., 1990)

<sup>23</sup> WARCHAVCHIK. Acerca da Arquitetura Moderna. Correio da Manhã, 1 de novembro de 1925. incluído em Martins, Carlos (org.), Gregori Warchavchik. Arquitetura do século XX e outros escritos. São Paulo: Cosa Naify, 2006. p.35

<sup>24</sup> Idem.

<sup>25</sup> WARCHAVCHIK. Decadência e Renascimento da Arquitetura. São Paulo, Correio Paulistano, 5 de agosto de 1928. In Martins, Carlos (org.), Gregori Warchavchik. Arquitetura do século XX e outros escritos. São Paulo: Cosa Naify, 2006. p.59

<sup>26</sup> Idem, pp.57.

<sup>27</sup> WARCHAVCHIK. Arranha-céus. Correio Paulistano, São Paulo 1e de dezembro de 1928. incluído em Martins, Carlos (org.), Gregori Warchavchik. Arquitetura do século XX e outros escritos. São Paulo: Cosa Naify, 2006. p.144

*a aparição conjunta, em todas as partes do mundo, da nova idéia arquitetônica, idéia nascida em muitas cabeças ao mesmo tempo”.*<sup>28</sup>

O enredamento entre internacional e universal assume aí um caráter circular. O princípio universal teria permitido a eclosão internacional da nova arquitetura. Por outro lado, os esforços em articular estes indivíduos ‘eleitos’ nas mais diversas geografias confirmariam uma identidade entre internacional e universal, permitindo afirmá-la como um fato. Este suporte mútuo entre as experiências individuais e seu compartilhamento a nível internacional são duas das bases de sustentação conceitual dos próprios CIAMs (nota falar melhor dos CIAMs, as fontes), às quais advém sua ação divulgadora visando a construção de sua legitimidade.

A divulgação dos acontecimentos e do pensamento moderno fazia parte de uma estratégia compartilhada entre os atores dos CIAMs. Ao tornar público o discurso onde ‘moderno’ e ‘internacional’ se conjugavam, estes ampliavam suas redes de interlocutores e justificavam suas práticas locais. Apesar de divergentes posturas internas, presentes entre os membros dos CIAMs<sup>29</sup>, tais conflitos eram minorados nos registros oficiais a serem publicados na mídia.

*‘Esperamos que nosso livro sobre o Lotissement Rationnel lhe mostre que o Congresso está em plena atividade. Também esperamos para o próximo Congresso a colaboração eficaz de sua parte. (...) Pessoalmente eu me interessaria em obter novos documentos da América do Sul, podendo algo integrar na Bauwelt alemã, das Editions Ullstein de Berlim, que tem 12.000 assinaturas e que é o periódico onde o Congresso faz seus anúncios. Nós queremos mostrar o trabalho que foi feito em todas as partes do mundo pelos Membros do Congresso. Faremos um volume desses artigos’*<sup>30</sup>.

Desse modo, Warchavchik, como *délégué* dos CIAMs é consciente de seu “dever” em difundir o pensamento moderno e notadamente educar àqueles talentosos (6) que contribuirão a esse movimento. Seu aceite em lecionar na Escola Nacional de Belas Artes em 1931, bem como o reconhecimento da importância desta nova tarefa, merece ser compartilhado com Giedion:

*‘Estive sobrecarregado de trabalho este ano. Tendo sido nomeado professor de uma disciplina de arquitetura na Escola de Belas Artes do Rio, durante nove meses fiz a viagem de ida e volta S. Paulo – Rio, cada semana (doze horas de distância de trem). Foi muito cansativo e não teria jamais feito se não fosse pela rara e única ocasião de influenciar a próxima geração de arquitetos’*<sup>31</sup>.

Educar o olhar e o sentido, eis um exercício que Warchavchik pratica e acredita poder não somente influenciar a nova geração de arquitetos, mas principalmente poder ampliar sua rede de interlocutores. O reconhecimento de uma instituição internacional como os CIAMs o legitima frente aos seus pares no país. (Figura1)

<sup>28</sup> Decadência e renascimento da arquitetura. Correio Paulistano, São Paulo, 5 de agosto de 1928 In Martins, Carlos (org.), Gregori Warchavchik. Arquitetura do século XX e outros escritos. São Paulo: Cosa Naify, 2006. p.58. Grifo Nosso.

<sup>29</sup> Mumford aponta que no que se refere à construção de edifícios em altura e a densificação nos centros urbanos, haviam divergências. Ernst May não concordava com os posicionamentos de Gropius e Le Corbusier que eram a favor das moradias em altura cf. MUMFORD, Eric Paul. The CIAM Discourse on Urbanism, 1928-1960. Cambridge: The Massachusetts Institute of Technology Press, 2000. pp. 27 - 49

<sup>30</sup> Carta de Giedion à Warchavchik - Paris, le 30 Novembre 1931(Arquivo: Gregori Sigfried 1931 Warchavchik Gregori).

<sup>31</sup> Carta de Warchavchik à Giedion (carta oficial de GW como delegado do CIAM) - S. Paulo, le 7 Octobre 1932 (Arquivo: Warchavchik, Gregori BR 1932)



Figura 1. “Realiza-se em outubro próximo o 3º Congresso Internacional de Architectura Moderna”. Artigo de Warchavchik no Diário da Noite. São Paulo, 20 de agosto de 1930. Arquivo gta -ETH, Zurique.

*“Não é nem preciso lhe dizer a importância que teria para nós, por menor que fosse, tal repercussão na Europa. Com uma minoria muito interessada, mas hesitante, temos muito ainda a fazer. E certos profissionais, convencidos de salvar a arquitetura e a pátria, fazem todo o possível para desmerecer nossos esforços”<sup>32</sup>.*

Diversas questões levantadas desde a segunda metade do século XIX e ao longo do início do século XX farão parte da pauta dos arquitetos modernos, como por exemplo, a moradia mínima e a verticalização ou não do morar. Contudo, posturas e ações divergentes estiveram presentes nos congressos. O tema sobre a construção de moradias em arranha-céus, já introduzida no segundo CIAM em Frankfurt em 1929<sup>33</sup>, será novamente discutido no terceiro congresso em Bruxelas no ano seguinte. Gropius, em seu relatório *Flach-, Mittel- oder Hochbau?* (Construção baixa, média ou alta?), fará um paralelo ao pensamento de Le Corbusier ao defender:

*“o edifício baixo, melhor com somente um pavimento, deverá situar-se na zonas periféricas da cidade com baixa densidade. O edifício com altura racional de 10 ou 12 andares e com instalações coletivas centralizadas, demonstrada sua utilidade, deverá situar-se sobre todas as zonas de densidade alta. O edifício de altura média não apresenta as vantagens da construção*

<sup>32</sup> Gregori Warchavchik à Giedion - S. Paulo, le 1 Mai 1930 (Arquivos 43 – K – 1930)

<sup>33</sup> Idem.



*baixa tampouco as da construção alta, no qual é inferior desde um ponto de vista social, psicológico e em parte, também econômico*<sup>34</sup>.

Giedion, atento aos discursos de Le Corbusier no início da década de 1920, bem como aos debates dos primeiros CIAMs, demonstra em uma carta a Warchavchik o específico interesse no que concerne à moradia em altura. No artigo *L'architecture d'aujourd'hui dans l'Amérique du Sud*, enviado à Giedion, o arquiteto brasileiro declara que em 'São Paulo já se encontram meios de construir um arranha-céu de 25 andares (...), provando o espírito de iniciativa'. Como consequência, o secretário dos CIAMs lhe confirma 'a intenção de discutir no Congresso em Bruxelas o problema do edifício em altura e sua adaptação à moradia'<sup>35</sup>. Contudo, em resposta, Warchavchik lhe escreve: 'quanto ao edifício de 25 andares no qual o senhor me demanda as plantas, foi impossível de obtê-las. Elas são ruins e o proprietário teme a crítica'<sup>36</sup>.

A noção de 'arranha-céu' para Warchavchik já aparece como uma questão presente no discurso do arquiteto na década de 1920, justificada por um imperativo de elevação do homem a uma experiência sensível do sublime, resultando daí um fatalismo histórico.

Já para alguns membros dos CIAMs, em especial para Gropius, em seu artigo em 1930, o elogio aos edifícios em altura<sup>37</sup> não parte de uma visão histórica e, para além das questões espirituais, assume uma dimensão de uma economia social.

*"As condições sociais de uma política habitacional são sem dúvida mais vitais que as econômicas, pois a economia não é, apesar de toda sua relevância, um fim em si mesmo, senão apenas um meio para um fim. Portanto, toda racionalização tem apenas sentido quando opera sobre o conjunto da vida (lebensbereichernd), portanto, traduzindo na linguagem da Economia, quando poupa naquela que é a mais custosa das mercadorias, o vigor do povo (Volkskraft)"*<sup>38</sup>.

Em Le Corbusier, o 'arranha-céu é um bairro vertical da cidade' onde 'tudo se concentra aí: aparelhos abolem o tempo e o espaço, telefones, cabos, rádios; bancos, as operações comerciais (...) a estação fica no meio deles (...) Ao redor, o espaço é amplo'<sup>39</sup>.

Tal discurso se justifica num primeiro instante, em uma dimensão que considera a escala urbana: a densificação dos centros das cidades, a multifuncionalidade, a salubridade das moradias e uma eficácia na circulação dos homens e de suas idéias. Em um segundo instante, o elogio às torres revela uma concordância do arquiteto com as possibilidades técnico-construtivas da época. Em um terceiro instante, o arquiteto franco-suíço nos lembra do 'sensação inebriante' que 'anima o espírito com um vigor ágil'<sup>40</sup> ao elevar o olhar do horizonte. Nesse sentido, o pensamento de Warchavchik se aproxima ao de Le Corbusier, ao reconhecer atingir uma dimensão espiritual através da experimentação nas alturas.

<sup>34</sup> Tradução dos autores.

<sup>35</sup> Giedion à Warchavchik - le 10 octobre 1930 (Arquivo: Giedion Sigfried 1930 Warchavchik, Gregori)

<sup>36</sup> Carta de Warchavchik à Giedion - 8 de janeiro de 1932 (Arquivo: 43 - K - 1931 - 01 - 08)

<sup>37</sup> Gropius não usará a palavra 'arranha-céus', do mesmo modo que Le Corbusier em 1925 e Warchavchik em 1928. O arquiteto alemão chamará de edifício em altura.

<sup>38</sup> Walter Gropius. Flach-, Mittel- oder Hochbau? in STEINMANN, Martin(org). Internationale Kongresse für Neues Bauen. Congrès Internationaux d'Architecture Moderne. Dokumente 1928-1939. Basel e Stuttgart: Birkhäuser Verlag, 1979, pag 92.

<sup>39</sup> LE CORBUSIER. Urbanismo. São Paulo: Martins Fontes, 2000. 1a edição em francês publicada em 1925.p 175.

<sup>40</sup>Idem. P.174

A visão dos três arquitetos tampouco desconsidera a questão fundiária, onde, economicamente se justifica a construção destes ‘edifícios em altura’ nos centros urbanos.

Apesar do entendimento sobre o ‘edifício em altura’ para Warchavchik não se apresentar do mesmo modo aos os seus pares, tal menção de Warchavchik sobre a existência do edifício em uma cidade ‘na América do Sul’, viria a indicar aos membros do CIRPAC certa tendência e abertura por parte deste ‘lugar do planeta’ à nova arquitetura internacional.

## Warchavchik e os cariocas

*‘Houve uma mudança de ministério e o jovem diretor da Escola de Belas Artes, Sr. Lucio Costa, que havia organizado a reforma da escola, se viu obrigado a pedir sua demissão e com ele saíram os professores. (...) Todo esse tempo nós tivemos que combater, mas moralmente nós vencemos. A campanha que venho fazendo há cinco anos obteve um resultado quase que imprevisível ao fazer nascer um ‘entusiasmo’ pelo moderno, infelizmente este não resultou de forma benéfica. Em um país sem tradições, as novas modas dominam facilmente. Os clientes exigem e, todos os construtores se tornam modernos (...) você pode imaginar que espécie de moderno eles fabricam. Significaria dizer que hoje não adianta mais fazer propaganda pelo moderno, mas de combater seus excessos’<sup>41</sup>.*

O final do ano de 1930 e todo o ano de 1931 foram marcados por uma intensa publicação de artigos em busca de expressões culturais que representassem a vida do ‘homem moderno’. Fomentados pela reforma do ensino na Escola Nacional de Belas Artes, seguida pela cisão com a parte conservadora da Escola e o apoio dos alunos, que seus contemporâneos chamavam de “revolucionários”, observamos que atores como Warchavchik fizeram parte dessa articulação em busca de uma representação brasileira da forma de viver do homem moderno.

Tais questões imbricavam em uma nova estética, mas, sobretudo, propunham um olhar mais alargado onde uma preocupação com a qualidade de vida e a inserção social das classes menos favorecidas também ganhavam voz. Como Margareth Pereira nos aponta, ‘a reforma, ao colocar a arquitetura e o urbanismo a serviço do cliente coletivo que a sociedade é, tornou-se o cenário privilegiado do acirramento das tensões que atravessaram o próprio campo intelectual naqueles anos’<sup>42</sup>.

O acirramento das posições fez com que grupos das diferentes artes e da instável ligação Rio-São Paulo se reunissem e buscassem, em associação, uma legitimação dessa ‘nova’ forma de ver o mundo. Em telegrama endereçado ao *Directorio Academico da Escola de Bellas Artes*, publicado no Correio da Manhã em 16 de setembro de 1931, foram inúmeros os intelectuais paulistas que se solidarizaram ao professor Lúcio Costa e comunicaram o seu apoio na ‘sua ação inteligente na direção da Escola Nacional de Bellas Artes’, dentre os assinantes – arquitetos, médicos, artistas e jornalistas – destacamos o ‘crítico de arte’ Mário de Andrade, o jornalista Geraldo Ferraz, os engenheiro F.F. da Silva Telles e Flávio de Carvalho, entre outros.

Menos de um mês depois, Mário de Andrade adiciona:

---

<sup>41</sup> Carta de Warchavchik à Giedion (carta oficial de GW como delegado do CIAM) - S. Paulo, 16 de Outubro 1932 (Arquivo: Warchavchik, Gregori BR 1932)

<sup>42</sup> Cf. Margareth A. C. da Silva Pereira na introdução do CD-ROM “1931 - Arte e Revolução. Lúcio Costa e a reforma da Escola de Belas Artes”. Rio de Janeiro: LEU, 2006

*'Muito mais razoável e cordato foi o arquiteto Lucio Costa na reforma que iniciou na Escola Nacional de Belas Artes, como diretor dela. A sua irônica habilidade consistiu em não tirar ninguém do seu posto, mas apenas contratar alguns professores novos, que junto a estética antiquada das múmias, mostrassem as origens modernas de pintura, escultura e arquitetura. A habilidade de Lucio Costa foi contratar professores de evidente respeitabilidade profissional. O pintor Leo Putz, o escultor Celso Antonio, os passadistas partidários poderão ignorar o valor do que eles fazem, mas seria mera estupidez lhes negar seriedade profissional quanto ao engenheiro Warchavchik, ainda faz pouco, consagrado pela melhor revista francesa de arte, os Cahiers d'Art, a claridade convincente das obras que já construiu em S. Paulo e Rio, atestam o que nos vale esse arquiteto'*<sup>43</sup>.

No entanto, conforme o curso dos acontecimentos nos mostrou, por mais apoio que tivesse, Lúcio Costa não voltaria mais a diretoria da Escola. Em carta à Giedion, Warchavchik expõe esse momento de tensões no campo disciplinar e profissional ao declarar:

*'Houve intrigas, e os fósseis retomaram o ensino moderno. (...) os estudantes tiveram que se resignar a fim de obter seus diplomas sem os quais não teriam o direito de exercer sua profissão. Mas muitos desses jovens têm talento e se desenvolverão por si só, agora que seus olhos estão abertos'*<sup>44</sup>.

Mas, nesse ano de 1931, o Rio de Janeiro já havia se tornado um caldeirão fervilhante e, ainda no afã das investidas modernas, a cidade sediava o julgamento do Concurso Internacional de Maquetes para o Farol de Colombo, como nos mostra a notícia de 'O Globo' de 09 de outubro de 1931:

*'O Rio de Janeiro, facto que constitui homenagem especial ao Brasil, foi escolhido para local de reunião do jury do Concurso Internacional de Maquettes para o Pharol de Colombo. (...) Acham-se entre nós, como temos noticiado, alguns grandes architectos de fama universal, como Frank Lloyd Wright, Elsie Saarinen e E. Acosta y Lara, afim de tomarem parte no julgamento desse certame, a effectuar-se, amanhã, dia 10. (...) Os illustres membros do jury de arte percorreram sobre os trabalhos e manifestaram diversas vezes satisfação por ter sido escolhida a cidade do Rio de Janeiro para essa reunião'*<sup>45</sup>.

Como em outros momentos da história, a cidade maravilhosa voltava a servir de suporte a uma rede intelectual que transbordava as fronteiras geográficas e proporcionava troca de conhecimentos da vanguarda mundial.

Não seria em momento mais oportuno: em 23 de outubro de 1931 é inaugurada a conhecida casa moderna de Warchavchik. A casa do casal Nordschild construída na rua Toneleros e Copacabana torna-se o ponto de convergência das ambições modernas no Rio de Janeiro. Assim, o jornal da época noticiava a inauguração buscando adequar sua linguagem também aos novos tempos:

**'LINHAS! LINHAS! PLANOS! PLANOS!'**

*Foi essa a primeira impressão instantânea e conjunta. Linhas, planos, ângulos. O quadrilátero puro, sem uma do\_ura de curva, da porta, abre-nos a passagem para o vestibulo pavimentado de ladrilhos avermelhados. (...) As largas janelas e as portas em corrediça horizontal abrem-se para o terraço, para o mar e o céu que ainda há pouco o 'Atlantique' e o 'Graf Zeppelin' tinham cruzado.*

<sup>43</sup> In CD-ROM "1931 - Arte e Revolução. Lúcio Costa e a reforma da Escola de Belas Artes". op cit.

<sup>44</sup> Carta de Warchavchik à Giedion (carta oficial de GW como delegado do CIAM) - S. Paulo, le 7 Octobre 1932 (Arquivo: Warchavchik, Gregori BR 1932)

<sup>45</sup> In CD-ROM "1931 - Arte e Revolução. Lúcio Costa e a reforma da Escola de Belas Artes". op cit.

*Sim, estamos no ano de 1931, no salão principal de uma casa moderna. (...)*<sup>46</sup>

O convite de Lucio Costa a compor o quadro de professores na ENBA, bem como a associação do escritório de arquitetura de Costa e Warchavchik no Rio, poderia afirmar certa concordância de valores e posicionamentos de ambos arquitetos. Nesse momento, Warchavchik se afirma no círculo intelectual e da arquitetura nacional e internacional. Em carta de Giedion à Pietro Maria Bardi (1900-1999), o suíço o sugere a tomar contato com Warchavchik em sua passagem ao Brasil, reconhecendo-o como o interlocutor oficial sulamericano:

*'Agradecemos sobretudo em enviar as idéias do congresso à América do Sul. No Brasil, em São Paulo, existe um grupo do congresso. O delegado é o Sr. Warzavcik, Sao Paolo, (...) Le Corbusier fez o necessário para fundar o grupo brasileiro. (...) Envio a você a última carta que recebemos de um senhor Alexandre Altberg, do Rio de Janeiro [que] nos enviou os primeiros números da revista BASE (revista de arte, técnica e pensamento) que acaba de aparecer no Rio. Escrevi a este senhor que este deveria fazer uma reorganização do grupo brasileiro juntamente com o Sr. Warchavchik e fundar até mesmo um secretariado no Brasil que fosse responsável por toda a América do Sul. Eu lhe insistí que gostaríamos de receber de fato um sinal de vida se o grupo brasileiro pudesse fazer os planos de algumas cidades sulamericanas segundo as diretivas do 4º Congresso'*<sup>47</sup>.

Contudo, Giedion reconhece já as dificuldades em intensificar tais esforços e confirma que é 'preciso manter sempre o contato pessoal [com Warchavchik], caso contrário toda atividade morre'<sup>48</sup>. Reconhece também a importância de criar vínculos com os cariocas, a fim de consolidar a (presença?) os arquitetos latino-americanos nos debates com os CIAMs.

De fato, até a primeira metade da década de 1930, Warchavchik concentra toda a interlocução com os membros dos congressos. No entanto, é com a nomeação de Lúcio Costa como delegado dos CIAMs em 1937, pelo ministro Gustavo Capanema (1900-1985), quando começam a aparecer fissuras e tensões entre os brasileiros ainda pouco esclarecidas e discutidas.

A curta associação com Lucio Costa no escritório, a consolidação de um grupo mais coeso no Rio que se legitima com a confiança do ministro Capanema em construir a nova sede do Ministério da Educação e Saúde, as instabilidades políticas em um momento imediatamente anterior à segunda guerra... são inúmeras os fatos que condicionariam um silêncio por parte do arquiteto de São Paulo. Em nova passagem ao Brasil em 1936, Le Corbusier, desta vez, vindo a convite do governo brasileiro, sequer chega a encontrar com Warchavchik. Cabe lembrar, que este último não somente fez as 'honras da casa' ao acompanhar o arquiteto em São Paulo e recebê-lo em sua residência.

Em uma carta a Giedion, escrita em inglês em 1944 e endereçada ao seu novo endereço nos Estados Unidos, Warchavchik deixa clara a fragmentação do grupo brasileiro, o carioca e o de São Paulo. Ele faz questão de afirmar que este último é inteiramente independente daquele formado no Rio e considera que a 'arquitetura contemporânea [no Brasil] passa por um período crítico [e que] para facilitar a constituição de um líder do grupo, [Warchavchik se

---

<sup>46</sup> 23 de outubro de 1931 – O Jornal

<sup>47</sup> Carta de Giedion à Bardi – 25 de outubro 1933 (arquivo gta-ETH Zurique)

<sup>48</sup> Cf. Carta de Giedion à Bardi – 25 de outubro 1933 (arquivo gta-ETH Zurique).

questiona] sobre a possibilidade de Giedion em vir ao Rio e à São Paulo, para pessoalmente guiar dar luzes aos membros, escolhendo dentre eles, àquele de talento'<sup>49</sup>.

A vinda de Giedion ao Brasil em 1951, se por um lado viria a participar da 1ª Bienal de Arte Moderna de São Paulo, como Juri do Grande Premio Mundial de Arquitetura; por outro, poder-se-ia pensar na hipótese em vir a esclarecer determinadas questões relacionadas aos CIAMs. A oficialização logo em seguida de Oscar Niemeyer como délégué do grupo brasileiro, presente nos arquivos do grupo do CIAM de 1946, vem a indicar o silêncio de Warchavchik perante a liderança do grupo. Figura 2.



Figura 2. Foto dos membros do Juri do Grande Premio da Bienal, publicado no Diário de São Paulo, 29 de novembro de 1951. Arquivo gta-ETH Zurique

As tensões entre a vontade de uma representação mais uniforme do grupo de arquitetos dos CIAMs e as divergências internas que emergiram na construção do grupo brasileiro, levaram a rearranjos na composição deste grupo.

Nos documentos desta representação externa, as tensões são abafadas. Por meio das cartas, documentos mais intimistas, e métodos indiciários, seria possível identificar tais lutas por espaços no seio do CIAM brasileiro. As posições relativas entre estes atores são indicadas por exemplo pela relação que estabelecem com os membros do CIRPAC. Todavia, os debates no campo da historiografia não costuraram tais silêncios e lacunas deste período.

<sup>49</sup> Carta de Warchavchik à Giedion - S. Paulo, ~1944 (Arquivo: gta-ETH Zurich, 42 – SG – 6 – 20).

## **Bibliografia**

FALBEL, Anat. As vicissitudes de dois arquitetos modernos. Revista Projeto, São Paulo, n. 346, pp.112-115, dezembro, 2008.

FERRAZ, Geraldo. Warchavchik e a introdução da nova arquitetura no Brasil: 1925 a 1940. São Paulo: Habitat Editoras/Masp, 1965.

KOPP, Anatole. Quando o moderno não era um estilo e sim uma causa. São Paulo: Nobel, 1990.

LIRA, José Tavares Correia de. Fraturas da vanguarda em Gregori Warchavchik. Tese de Livre Docência apresentada à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, julho de 2008.

MUMFORD, Eric Paul. The CIAM Discourse on Urbanism, 1928-1960. Cambridge: The Massachusetts Institute of Technology Press, 2000.

PEREIRA, Margareth A. C. da Silva. 1931 - Arte e Revolução. Lúcio Costa e a reforma da Escola de Belas Artes, CD-ROM. Rio de Janeiro: LEU, 2006.

SANTOS, Cecília Rodrigues ... [et al.]. Le Corbusier e o Brasil. São Paulo: Tessela/Projeto Editora, 1987.

STEINMANN, Martin. Internationale Kongresse für Neues Bauen. Congrès Internationaux d'Architecture Moderne. Dokumente 1928-1939. Basel e Stuttgart: Birkhäuser Verlag, 1979.

VIEIRA, Lucia Gouvêia. Salão de 1931; marco da revelação da arte moderna em nível nacional. Rio de Janeiro: FUNARTE/Instituto Nacional de Artes Plásticas, 1984.

WARHAVCHIK. Gregori. Arquitetura do século XX e outros escritos: Gregori Warchavchik. Organização: Carlos A. Ferreira Martins. São Paulo: Cosac Naify, 2006.